

"Se fosse Deus, colocaria algo mais modesto ao Itamar"

por Grazielle do Val
de São Paulo

O governo Itamar Franco não tem "horizonte temporal" para realizar um programa de estabilização econômica mais ambicioso, pela proximidade do final de seu mandato e pelo próprio clima que se instala no País em um ano eleitoral. A opinião é do ex-presidente do Banco Central Ibrahim Eris.

Em um seminário sobre a conjuntura atual brasileira, promovido ontem pela Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), Eris defendeu a tese de que a equipe econômica deve se restringir a cumprir uma agenda, que inclui a revisão constitucional e a sua regulamentação, o processo de privatização e a questão do déficit público, preparando terreno para a próxima gestão. Ele, no entanto, reconhece que esta hipótese é inviável.

"Se eu fosse Deus, tentaria colocar na cabeça do Itamar algo mais modesto, porque um plano de estabilização amplo, com truques como a âncora cambial em um ano de eleições será temerário", diz.

Para ele, o mais indicado nas atuais circunstâncias, entre todos os programas já cogitados, seria a adoção do Currency Board. "Apesar de apresentar poucos resultados no combate à inflação, essa alternativa não traria consequências mais traumáticas no futuro, funcionando como uma espécie de 'ponte' entre um governo e outro", afirmou.

O ex-presidente do Banco Central, porém, vê um quadro favorável no Brasil hoje, com o nível das reservas elevado e com as empresas e consumidores cautelosos, o que ajuda no controle da demanda agregada.

Nem a queda registrada nos últimos três meses na conta corrente foi considerada um fator preocupante, segundo Eris.

A ex-ministra do Trabalho Dorothea Werneck disse ontem, em Belo Horizonte, que as prioridades definidas pela política econômica do governo Itamar Franco estão "absolutamente corretas". Segundo ela, combater os gastos públicos, acelerar o processo de privatização e renegociar as dívidas dos estados, "como vem trabalhando o governo", são algumas das principais medidas nas quais o País precisa investir para contornar a crise,



Ibrahim Eris

afirmou a Agência Brasil. Para Dorothea Werneck, até mesmo a inflação poderá ser mais bem enfrentada se a sociedade brasileira vier a receber resultados positivos sobre políticas como a que busca controlar os gastos públicos. A ex-ministra acha que o governo precisa recuperar sua credibilidade junto ao povo para conseguir mudar o cenário econômico do País.